



**ORELHÃO danificado:** depredações são comuns no local

# Destrução impressiona visitantes

Quem freqüentou a área do projeto Orla quando ainda valia a pena passar uma tarde de domingo saboreando um bom chope, acompanhado dos tradicionais tiragostos, ao lado de amigos e familiares, hoje, se retornar ao local, ficaria impressionado com o grau de destruição dos equipamentos.

Os cinco quiosque estão aos pedaços. O mal cheiro e o acúmulo de água emposada nas partes internas do que sobraram "é um prato cheio" para a ação dos mosquitos da dengue. Jovens estudantes, que passam as tardes namorando ou simplesmente "gastando o tempo", como gostam de falar, já viraram algumas cenas de depredação dos quiosques que os assustaram.

Um deles, que não quis se identificar, conta que viu dois homens roubando equi-

pamentos de cozinha e pias de louça de um quiosque. Ele lembra que os dois, antes de abandonarem o quiosque, destruíram, com martelos, parte de um parede interna dele.

O único banheiro do local está destruído. Logo na entrada, observa-se monturos de terra misturado a pias e vasos sanitários, todos arrancados e quebrados em vários pedaços. Tubulações de esgoto e canos exalam um mal cheiro insuportável.

Mas o que mais espanta o antigo freqüentador, que hoje se aventure a visitar o local, são as diversas pilastr

de ferro fundido, que sustentavam toldos, espalhadas sobre o calcamento.

A impressão que se tem é que o local, sem qualquer exagero, foi bombardeado pelas melhores

esquadrias da força aérea americana. As pilastr

s eram fi

xas no chão por meio de cabos de aço estendidos ao seu redor. Ao serem retirados, ninguém

sabe por quem, as pi

lastras foram ao chão, pro

vocando verdadeiras crateras no calçamento português.

O gramado foi destruído por "pegas" noturnos, segun

bém não quis se identificar, quase todas as noites jovens moradores da Asa Norte divertem-se com "seus carões", no gramado à beira do lago. Onde havia grama, vêm-se dezenas de rastros de pneus, misturados à lama.

Como se não bastasse, aqueles que se divertiram nos últimos tempos com os equipamentos abandonados do Projeto Orla, ainda encontram tempo para arrancar do calçamento e do gramado estruturas de cimento decorativas e as jogaram na beira do lago.

A sujeira na águas da orla está bem acima da média, se comparada a outros locais. Garrafas e latas de refrigerantes e cervejas misturam-se a cacos de vidro de garrafas de vinho e cachaça.

Em meio ao silêncio do abandono, o Projeto Orla espera por sua revitalização.

**Gramado do projeto  
Orla também está  
destruído, por conta  
dos "pegas" noturnos  
feitos pelos jovens que  
moram na Asa Norte**